

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 272

Data: 23/11/88

Pg.: _____

Índio quer afastamento de chefe

Uma comissão de seis índios Karajá, das aldeias Xambioá e Currehê, de Araguaína, está em Goiânia desde sábado último para reivindicar junto à Funai o afastamento do chefe do posto indígena da área, Antônio Cardoso, e da enfermeira Maria de Jesus Souza Silva, por considerá-los responsáveis pela morte da índia Maria Txucó Dessê, ocorrida há 15 dias. Professora bilingüe das crianças das aldeias, Maria Txucó era funcionária da Funai e uma espécie de líder do grupo, respeitada por todos, mas morreu sem assistência médica, durante o parto.

Segundo o índio Osmar Deridu Karajá, mesmo sabendo que Txucó não poderia dar à luz sozinha na aldeia, o chefe do posto viajou no dia 27 de outubro para Araguaína, levando a enfermeira e permanecendo na cidade por quase duas semanas. Sem um veículo à sua disposição, os índios ainda pediram socorro através do rádio, mas quando os servidores da Funai chegaram Txucó já estava morta e apenas sua criança foi salva. Osmar Deridu conta que são comuns estas viagens demoradas por parte dos funcionários do posto, os quais normalmente partem para receber o pagamento na cidade e só retornam de 10 a 15 dias depois, deixando as aldeias abandonadas, afirma o índio. Com os olhos embaçados, ele lembra que Txucó era o braço direito da Funai na região, acusando os servidores de deixarem-na morrer à míngua.

A comissão se encontrará hoje com o superintendente em exercício da Funai em Goiás, Thomaz Volney de Almeida, e ainda esta semana deverá seguir para Brasília, onde pretendem reivindicar à administração central do órgão a colocação de um veículo na aldeia, para os casos de emergência, mais assistência na área da saúde, apuração de responsabilidades pela morte da índia e afastamento dos dois funcionários. O Superintendente Regional, de seu lado, assegura que tudo não passou de uma "coincidência lamentável", explicando que o chefe do posto havia ido até Araguaína buscar uma camionete, e que a enfermeira participava de um curso de reciclagem, acreditando que tudo estava tranquilo na aldeia.